

# UM ESTUDO SOBRE *O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNIDADE TEORIA E PRÁTICA?* (1994), DE SELMA GARRIDO PIMENTA<sup>1</sup>

Agnes Iara Domingos *MORAES*<sup>2</sup>

## RESUMO

Com o objetivo de compreender um importante momento da história da formação de professores no Brasil, enfoca-se a discussão sobre estágio na formação de professores apresentada pela professora paulista Selma Garrido Pimenta (1943- ), no livro intitulado *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?*, publicado pela Editora Cortez (SP), com 1ª edição em 1994 e a 8ª e última (até o momento), em 2009. Mediante utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião e ordenação de referências de textos publicados por essa pesquisadora, optou-se por analisar a configuração textual do livro mencionado, a qual consiste em analisar os diferentes aspectos constitutivos do sentido de determinado texto. Conclui-se a importância da contribuição de Pimenta (1994) bem como a influência de seu pensamento nos cursos de formação de professores, em especial no que concerne ao estágio, tanto no âmbito acadêmico propriamente dito quanto no âmbito de propostas e políticas governamentais, haja vista sua participação na elaboração de documentos oficiais do governo federal, de governos estaduais e de instituições a eles vinculadas.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Estágio curricular obrigatório; Histórica da Educação.

## Introdução

Neste texto, apresento resultados de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia vinculada à linha “Formação de professores” do Gphellb<sup>3</sup> – Grupo de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil”.

O Gphellb<sup>4</sup>, o Pphellb, o Piphellb e o Bbhellb<sup>5</sup> estão organizados em torno de tema geral, método de investigação e objetivo geral<sup>6</sup> que são comuns a todas as pesquisas de seus

---

<sup>1</sup> Artigo resultante de atividade desenvolvida para Trabalho de Conclusão de Curso (abr. a dez. 2009) sob a orientação da Profª. Drª. Maria do Rosário Longo Mortatti, e-mail: mrosario@marilia.unesp.br

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Marília; Bolsista PIBIC/CNPq/UNESP; e integrante do Grupo de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (Gphellb) FFC/Unesp/Marília 17525-9000 – Marília – SP. E-mail: moraes.aid@gmail.com

<sup>3</sup> Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq; certificado pela Unesp. Informações disponíveis em: <http://www.marilia.unesp.br/gphellb>. Esse grupo tem como líder Profª. Drª. Maria do Rosário Longo Mortatti e como vice-líder Drª. Rosane Michelli de Castro.

<sup>4</sup> O Gphellb decorre do Programa de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (Pphellb), e, desse grupo e desse programa de pesquisa, em funcionamento desde 1994, resultou o Projeto Integrado de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (Piphellb), em desenvolvimento desde 1995 e o Projeto Integrado de Pesquisa “Bibliografia Brasileira sobre História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil (2003-2011)” (Bbhellb), coordenados por Maria do Rosário Longo Mortatti.

<sup>5</sup> Apoio CNPq, auxílio edital universal, processo n°. 482749/2009-1.

integrantes. O tema geral — ensino de língua e literatura no Brasil — se subdivide em cinco linhas de pesquisa<sup>7</sup>. O método de investigação está centrado em abordagem histórica, com análise da configuração textual<sup>8</sup> de fontes documentais.

Com o objetivo de compreender um importante momento histórico da formação de professores no Brasil, desenvolvi pesquisa documental e bibliográfica enfocando a produção acadêmico-científica da professora e pesquisadora paulista vinculada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE/USP) Selma Garrido Pimenta (1943- ), especialmente no tocante ao estágio curricular obrigatório<sup>9</sup> em cursos de Pedagogia.

Para o desenvolvimento da pesquisa, mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, utilizei procedimentos de: localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de referências de textos escritos por Selma Garrido Pimenta e de referências de textos escritos por outros autores, contendo menções a sua atuação profissional ou produção escrita e/ou citações de textos seus.

Inicialmente, elaborei um instrumento de pesquisa<sup>10</sup>, contendo referências de textos resultantes da produção sobre documentos oficiais do governo brasileiro e acadêmico-científicos sobre o estágio em cursos de Pedagogia no Brasil (MORAES, 2009a). Dentre as referências localizadas, constatei que as dos textos de Selma Garrido Pimenta eram mais recorrentes; optei, então, por elaborar outro instrumento de pesquisa contendo as referências *de* e *sobre* a autora em questão, totalizando 363 referências, ordenadas em quatro seções (MORAES, 2009b).

Após análise das referências reunidas e da leitura da bibliografia especializada sobre formação de professores, escolhi como *corpus* da pesquisa o livro intitulado *O estágio na*

---

<sup>6</sup> O objetivo geral, por sua vez, consiste em: [...] contribuir tanto para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente, quanto para a formação de pesquisadores capazes de desenvolver pesquisas históricas, que permitam avanços em relação aos campos de conhecimento envolvidos. (MORTATTI, 2003, p. 3).

<sup>7</sup> A saber: “Formação de professores”; “Alfabetização”; “Ensino de língua portuguesa”; “Ensino de literatura”; e “Literatura infantil e juvenil”.

<sup>8</sup> Consiste em focar o conjunto de aspectos constitutivos do sentido de um texto, sendo assim, análise da configuração textual refere-se: “[...] às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?) que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?); e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão.” (MORTATTI, 2000, p. 31).

<sup>9</sup> Doravante, *estágio*.

<sup>10</sup> Instrumento de pesquisa consiste em “[...] obras que se destinam a orientar os usuários nas diversas modalidades de abordagem a um acervo documental.” (PORTO MIGUÉIS, 1976, apud BELLOTTO, 1979, p. 136). Bellotto (1979, p. 137) ressalta a relevância dos instrumentos de pesquisa que, de certa forma, colaboram para a realização de pesquisas, cabendo ao seu “[...] elaborador apreender, condensar e, sem distorções, apresentar todas as possibilidades de uso e aplicação da documentação por ele relacionada ou descrita.”.

*formação de professores: unidade teoria e prática?*, de Selma Garrido Pimenta, publicado pela Editora Cortez, com 1ª edição em 1994, e a 8ª e última - até o momento -, em 2009.

Para análise do livro mencionado, utilizei o método de análise da configuração textual proposto por Mortatti (2000, p. 31), que consiste em abordar:

[...] o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão.

## **1 Apresentação de Selma Garrido Pimenta**

Nascida em São Paulo-SP, em 1943, Selma Garrido Pimenta fez o Curso Primário no Grupo Escolar “Buenos Aires”, entre os anos de 1951 e 1954, o Curso Ginásial no Colégio “Prudente de Moraes”, entre os anos de 1955 e 1958, e o Curso Colegial na Escola Normal Particular “Prudente de Moraes”, entre os anos de 1958 e 1961.

Cursou Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), entre os anos de 1961 e 1965. Fez cursos de Especialização em “Metodologia de Pesquisa em Educação” na Faculdade de São Bento (FSB-SP), no ano de 1965, e “Orientação Educacional na PUC-SP”, entre os anos de 1967 e 1968.

Entre os anos de 1973 e 1979, cursou mestrado em “Educação: Filosofia da Educação”, na PUC-SP, sob orientação do Prof. Dr. Dermeval Saviani<sup>11</sup>, e defendeu a dissertação intitulada *A decisão em orientação vocacional – caracterização da orientação vocacional no Brasil – crítica aos enfoques da Psicologia e Fenomenologia*.

No mesmo ano em que defendeu sua dissertação de mestrado, Selma Garrido Pimenta iniciou o Doutorado em “Educação: Filosofia da Educação”, na PUC-SP, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Bernardete Angelina Gatti<sup>12</sup>, e defendeu, no ano de 1985, a tese intitulada *Uma proposta de atuação do orientador educacional na escola pública*.

Como docente da Universidade de São Paulo (USP-SP), obteve o título de Livre-Docente, no ano de 1993, com a tese intitulada *O estágio como práxis na formação do*

<sup>11</sup> Professor Emérito da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Coordenador Geral do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR). Sua produção científica é bastante utilizada em cursos de formação de professores no Brasil.

<sup>12</sup> Vinculada à Fundação Carlos Chagas e Consultora da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

*professor* – um estudo dos estágios nos Cursos de Magistério de 2º grau desenvolvidos nos Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAMs). Essa tese foi publicada, em 1994, em formato de livro, com o título *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?*.

Selma Garrido Pimenta tem vasta e ininterrupta atuação acadêmico-profissional, principalmente no exercício da docência.

Entre os anos de 1962 e 1969, atuou como professora de várias disciplinas em diferentes instituições de ensino de 1º. e 2º. graus, como: Escola Normal Particular “Prudente de Moraes” (1965), Instituto de Ciências e Letras (1966), Colégio Escola Normal Nossa Senhora Sion (1967), dentre outras.

A partir de 1972, passou a atuar no Ensino Superior como professora de diferentes disciplinas<sup>13</sup>, tanto de cursos de graduação quanto de Pós-Graduação. Até o ano de 1988, Pimenta atuou em várias instituições de Ensino Superior<sup>14</sup>, e, desde 1989, passou a atuar junto à Faculdade de Educação da USP-SP.

### **1.1 Aspectos da bibliografia de e sobre Selma Garrido Pimenta**

Como mencionei, elaborei, de acordo com NBR-6023 (2002), um instrumento de pesquisa (MORAES, 2009b), no qual se encontra reunido o total de 363 referências.

Em relação à bibliografia de Pimenta localizei 235 referências de textos, as quais ordenei em quatro seções de acordo com o tipo de texto, tendo obtido os seguintes resultados: livros, 49; capítulos de livros, 50; artigos em periódicos, 54; e trabalhos completos em anais de eventos, 82.

Pimenta tem vasta produção tanto acadêmico-científica quanto participação na elaboração de documentos oficiais do Governo Federal do Brasil e de Governos estaduais bem como instituições a eles ligadas, como, por exemplo, Secretarias de Educação, universidades, dentre outras.

---

<sup>13</sup> Dentre as disciplinas ministradas por Pimenta, as mais recorrentes são: “Orientação Vocacional”, “Orientação Educacional”, “Medidas Educacionais”, “História da Educação”, “Formação de professores”, dentre outras.

<sup>14</sup> Pimenta atuou nas seguintes instituições de Ensino Superior: Faculdades Metropolitanas Unidas, Instituto de Ensino Superior “Senador Flaquer”, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras “Castro Alves”, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras “São Marcos”, Faculdade de Educação “Campos Salles”, Faculdade de Filosofia “Nossa Senhora Medianeira” e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A significativa quantidade de textos *de* Pimenta, indicativa da importância da autora, também é ressaltada por Cordeiro (2002), ao analisar a *Revista da Associação Nacional de Educação (ANDE)*<sup>15</sup>

Não parece, portanto, que se possa caracterizar a *Revista da ANDE* como um bloco monolítico, em que poucos escrevem para si mesmos. No entanto, é nítida a influência de certo número restrito de intelectuais, ocupantes de posições mais ou menos importantes nas principais universidades do país e nos postos políticos ligados à área da educação. Conforme o levantamento realizado, podem se destacar, de acordo com o número de colaborações publicadas: com 9, Dermeval Saviani; com 7, Guiomar Namó de Mello e Cléa Nudelman; com 5, Elba Siqueira de Sá Barreto, José Carlos Libâneo, Eny Marisa Maia, Madza Julita Nogueira e Selma Garrido Pimenta. Pode-se apontar que esse grupo mais restrito fez parte da Equipe ou do Conselho Editorial da Revista, mas a questão de terem mais artigos publicados não parece depender (ao menos exclusivamente) do fato de estarem, no momento da publicação, ocupando cargos na própria Revista. Alguns dos membros desse grupo ostentam um prestígio advindo de outros lugares (cargo nas universidades e nos órgãos de política educacional do aparelho e Estado) e conseguem compor um conjunto de idéias que serviram como referência para a orientação teórica da Revista e para a ação política da própria Associação. (p. 83, grifo meu).

Em relação à bibliografia *sobre* Pimenta, localizei 128 referências de textos, as quais ordenei em quatro seções de acordo com o tipo de texto: livros, 16; capítulos de livros, 8; artigos em periódicos, 43; e textos acadêmicos, 61. (MORAES, 2009b).

Apesar da significativa quantidade de textos escritos por outros autores que contêm menções a Pimenta, sua atuação profissional ou produção escrita e/ou citações de textos seus, não existem estudos pontuais sobre a atuação profissional de Pimenta, o que justifica, a relevância e a pertinência da pesquisa, cujos resultados apresento neste artigo.

## **2 Apresentação de *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?***

O livro analisado teve a sua 1ª. edição publicada em 1994, a 2ª., em 1995, a 3ª., em 1997, a 4ª., em 2001, a 5ª., em 2002, a 6ª., em 2005, e a 8ª. e última - até o momento-, em 2009.

O livro está estruturado da seguinte forma: “sumário”; “apresentação”; “introdução”; “Parte I – Estágio Curricular e Prática – os conceitos de prática presentes nos cursos de formação de professores”; “Parte II – Práxis – ou indissociabilidade entre teoria e prática e a atividade docente”; “Parte III – “O estágio desenvolvido nos Centros Específicos de

---

<sup>15</sup> A Revista da ANDE (Associação Nacional de Educação), pode oferecer uma importante contribuição para compreensão das disputas e debates em torno da hegemonia pela educação, especificamente a década de 1980, durante a qual “[...] se desenvolveu um longo processo de transição política que afetou praticamente todos os campos de atividade [...]” (CORDEIRO, 2002, p. 79).

Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAMs) – os dados e a interpretação da pesquisa de campo”; “Parte final – Conclusões e considerações”.

Nessas oito edições, portanto, após mais de uma década, não foi feita nenhuma alteração, tanto nos aspectos estruturais-formais quanto nos temático-conteudísticos do livro, o que pode ser indicativo de que, após mais de uma década, continua atual o pensamento da autora em relação ao estágio.

Ressalto ainda que, embora não tenha havido alterações no conteúdo do livro durante o período no qual foi publicado, ocorreram mudanças importantes na formação de professores e, conseqüentemente, na concepção de estágio no Brasil – o que não sugere que o livro tenha ficado desatualizado, tanto que teve mais sete edições. Entre essas mudanças, destaco a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96, e a extinção dos CEFAMs em 2003, haja vista que o artigo 62 desta Lei determina que a formação para professores deve ocorrer obrigatoriamente em nível superior.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1997).

O fato de o livro continuar a ser publicado mesmo após três anos da extinção do CEFAMs e 10 anos depois da promulgação da LDB nº. 9.394/1996 pode ser indicativo de que o tema continua pertinente e que, apesar das alterações estabelecidas por lei para a formação de professores em nível superior, a questão da teoria e prática tanto na formação de professores quanto no estágio ainda é um problema a ser resolvido.

### **3 Aspectos da Cortez Editora**

A Cortez originou-se da cisão entre os sócios da livraria Cortez & Moraes, inicialmente localizada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Essa editora é um importante exemplo de editoras que surgiram nos anos da ditadura militar entre 1964 a 1985.

Segundo Hallewell (2005, p. 565), entre as editoras “[...] nacionais podemos mencionar: [...] a Editora Cortez e Moraes Ltda., formada, em fevereiro de 1969, por José Xavier Cortez e Orozimbo José de Moraes, posteriormente transformada em Cortez Editora [...]”

Desfeita a sociedade, em 18 de janeiro de 1980 a Cortez foi fundada, passando a funcionar em outras instalações e, desde então,

[...] publica predominantemente material de caráter progressista (como, por exemplo, *Educação e Dominação Cultural* [1981], de Dulce Maria Critelli, e *As Belas Mentiras: A Ideologia Subjacente aos Textos Didáticos* [1979], de Maria de Lourdes Chagas Deiró Nosella) e edita uma revista que rivalizava, na época da “abertura”, com a *Encontros com Civilização Brasileira* como veículo nacional mais importante dos pontos de vista da oposição radical. (HALLEWELL, 2005, p. 565).

Ainda segundo Hallewell (2005), no período de 1979 a 1985, a Cortez se apresentava como uma das principais editoras no Brasil. No Quadro 1, apresento a ordem de classificação conforme o número de edições de livros lançadas pelas principais editoras desse período.

**QUADRO 1 – Livros publicados pelas principais editoras do Brasil, no período de 1979 a 1983**

	1979	1980	1981	1982	1983
Distribuidora Record	2 <sup>a</sup> 203	1 <sup>a</sup> 394	1 <sup>a</sup> 502 (194)	1 <sup>a</sup> 582 (185)	1 <sup>a</sup> 555 (164)
Brasiliense	3 <sup>a</sup> 190	3 <sup>a</sup> 235	2 <sup>a</sup> 415 (129)	3 <sup>a</sup> 422 (147)	2 <sup>a</sup> 469 (153)
Vozes	1 <sup>a</sup> 216	2 <sup>a</sup> 280	3 <sup>a</sup> 414 (138)	2 <sup>a</sup> 449 (177)	3 <sup>a</sup> 458 (126)
Paulinas		16 <sup>a</sup> 72	5 <sup>a</sup> 190	4 <sup>a</sup> 402 (166)	4 <sup>a</sup> 342 (166)
Nova Fronteira	7 <sup>a</sup> 143	6 <sup>a</sup> 208	6 <sup>a</sup> 188 (84)	6 <sup>a</sup> 220 (101)	5 <sup>a</sup> 269 (103)
Saraiva	13 <sup>a</sup> 94	5 <sup>a</sup> 218	7 <sup>a</sup> 145 (63)		6 <sup>a</sup> 269 (55)
Loyola	10 <sup>a</sup> 124	19 <sup>a</sup> 64		11 <sup>a</sup> 145	7 <sup>a</sup> 258 (145)
Melhoramentos	5 <sup>a</sup> 172	4 <sup>a</sup> 434	4 <sup>a</sup> 205 (128)	5 <sup>a</sup> 297 (128)	8 <sup>a</sup> 187 (34)
Ática	11 <sup>a</sup> 121	7 <sup>a</sup> 177	10 <sup>a</sup> 188 (35)	10 <sup>a</sup> 145 (55)	9 <sup>a</sup> 147 (45)
Nobel		14 <sup>a</sup> 82	13 <sup>a</sup> 110		10 <sup>a</sup> 132 (34)
Salesiana			17 <sup>a</sup> 89	20 <sup>a</sup> 95	11 <sup>a</sup> 119
L&PM				9 <sup>a</sup> 149 (27)	12 <sup>a</sup> 110
Francisco Alves			16 <sup>a</sup> 91	16 <sup>a</sup> 113	13 <sup>a</sup> 108
Forense				23 <sup>a</sup> 86	14 <sup>a</sup> 108
Zahar		11 <sup>a</sup> 89	9 <sup>a</sup> 122	18 <sup>a</sup> 105	15 <sup>a</sup> 103
Ed. Da UnB			15 <sup>a</sup> 101	19 <sup>a</sup> 103	16 <sup>a</sup> 97
Atlas		8 <sup>a</sup> 172	21 <sup>a</sup> 82	8 <sup>a</sup> 177 (26)	17 <sup>a</sup> 96
Difel				24 <sup>a</sup> 77	18 <sup>a</sup> 93
Civilização Brasileira		9 <sup>a</sup> 139	21 <sup>a</sup> 82	28 <sup>a</sup> 67	19 <sup>a</sup> 92
Cortez				17 <sup>a</sup> 112	20 <sup>a</sup> 89

McGraw-Hill do Brasil			8ª 136 (23)	7ª 207 (16)	
Global			12ª 112	12ª 177 (26)	
Pensamento				13ª 125	
EPU			18ª 84	14ª 118	
José Olympio		10ª 95	11ª 113	15ª 116	
Hemus			19ª 83		
LTC			19ª 83		

Fonte: *O livro no Brasil: sua história* (HALLEWELL, 2005).

Em 1982, a Cortez ocupava a 17ª. posição na produção de livros no Brasil, o que indica sua importante colaboração na produção de livros no Brasil. (ÁTICA, 1998).

Atualmente, a Cortez publica predominantemente livros relacionados à educação. Sem dúvida, dado o expressivo número de publicações, essa editora contribuiu e continua contribuindo para o desenvolvimento do setor educacional, ocupando uma importante posição no mercado editorial brasileiro.

#### **4 Aspectos relativos ao momento histórico de produção e circulação de *O estágio na formação de professores***

Segundo Tanuri (2000), embora a questão da teoria e prática tenha perpassado a história dos cursos de formação de professores e, até hoje, ainda seja objeto de discussão, enfatizarei o período a partir do golpe militar de 1964, quando ocorreram algumas reformas educacionais, resultando inclusive na Lei nº. 5.692/71.

Um dos desdobramentos dessa lei foi a alteração da estrutura do sistema de ensino, o que fez com que fossem extintas as Escolas Normais, bem como os Institutos de Educação (LABEGALINI, 2005). “Desapareciam os Institutos de Educação e a formação de especialistas e professores para o curso normal passou a ser feita exclusivamente nos cursos de pedagogia.” (TANURI, 2000, p. 80).

A partir da lei 5.692/71<sup>16</sup>, a formação de professores para o então ensino de 1º. e 2º graus passou a ser realizada na Habilitação Específica para o Magistério (HEM), curso em nível de 2º grau e que formava professores para o exercício do magistério de 1º grau. Assim, a “[...] formação de professores para o antigo ensino primário foi, pois, reduzida a uma habilitação em meio a tantas outras, configurando um quadro de precariedade bastante

<sup>16</sup> A partir dessa lei a denominação muda de ensino primário para ensino de 1º. e 2º graus.

preocupante.” (SAVIANI, 2009, p. 7), o que fez com que a formação de professores para o ensino de 1º e 2º graus fosse reduzida e esvaziada, tanto em carga horária como em conteúdos pedagógicos (TANURI, 2000, p. 81).

Assim como as demais tentativas de se resolverem os problemas relacionados à teoria e à prática, a HEM não apresentou os resultados esperados em relação à formação de professores.

Ante esse constante conflito entre modelos de formação de professores, foram insatisfatórios os resultados de reformas educacionais, tanto em nível estadual quanto em nível federal, como, por exemplo, a Lei 5.692/71 que, para Pimenta (1994, p. 45), “[...] contribuiu para acabar de dismantelar um sistema que estava precário e aprofundou a crise.” E, segundo Cavalcante (1994, apud SAVIANI, 2009, p. 7), a “[...] evidência e gravidade dos problemas levaram o governo a lançar, em 1982, o projeto CEFAM [...], que teve o caráter de ‘revitalização da Escola Normal’ [...].”

Em especial para enfrentar os problemas decorrentes da relação polêmica entre teoria e prática na formação de professores foi que, no Brasil, na década de 1980, foi implementado o projeto dos Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAMs) (SAVIANI, 2009; TANURI, 2000).

Esse momento corresponde ao que, Mortatti (2000), fazendo referência à alfabetização, denominou “4º. momento crucial”, a partir do final da década de 1970, cuja principal característica é a disseminação do pensamento construtivista sobre alfabetização no Brasil, resultante de pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita desenvolvidas por Emilia Ferreiro e colaboradores. A partir dessas pesquisas, constata-se uma defesa por parte das autoridades educacionais e acadêmicas dessa teoria em oposição aos defensores dos métodos “tradicionais” (analíticos, sintéticos ou mistos).

Segundo Pimenta (1994, p. 126), no início dos anos 80 do século XX já ocorriam debates sobre a

[...] precariedade de funcionamento da Habilitação Magistério, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Ensino do Primeiro e Segundo Graus, articulou vários órgãos do sistema de ensino, inclusive as instruções de ensino superior, para a realização de um seminário congregando vários educadores a fim de discutir e propor alternativas para a formação de professores.

Numa perspectiva de mudança, após reformas educacionais cujos resultados continuaram insatisfatórios, em São Paulo foram implementados os CEFAMs, com o objetivo, dentre outros, de tentar romper com a dissociação entre teoria e prática na formação de professores.

O CEFAM foi definido pelo Ministério da Educação e Cultura<sup>17</sup> (1983<sup>18</sup>, apud PIMENTA, 1994, p. 126) como uma “[...] Escola Normal que continuará, em sua dimensão maior, cuidando da formação e preparação do professor para o magistério da pré-escola e das quatro séries iniciais do 1º grau.” Havia a preocupação explícita com a “[...] nova qualidade do professor a ser formado/aperfeiçoado [...]” (PIMENTA, 1994, p. 127). A proposta de criação dos CEFAMs “[...] sugere a necessidade de repensar a estrutura e o funcionamento dos cursos, de forma a superarem-se os problemas constatados nas Habilitações Magistério.” (PIMENTA, 1994, p. 127).

Ainda segundo Pimenta (1994, p. 128),

Apesar das dificuldades de implantação e desenvolvimento do projeto[CEFAM], atropelado por falta de recursos, ingerências politiquerias, descontinuidade administrativas etc., na avaliação da autora [CAVALCANTE, 1992] resultados positivos são apontados na direção de mostrar que há saídas para a situação existente do ponto de vista de organização e funcionamento curricular dos cursos de formação.

Segundo Tanuri (2000, p. 82), os CEFAMs foram uma iniciativa do Ministério da Educação e de Secretarias Estaduais de Educação para resolver o problema dos cursos de formação de professores.

Para Cavalcante (1994, apud PIMENTA, 1994), esse objetivo foi parcialmente atingido se se considerarem os

[...] avanços no sentido da melhoria da qualidade do ensino, como: enriquecimento curricular; articulação entre as disciplinas; exame seletivo para ingresso ao curso de formação, com início da habilitação já a partir da 1ª série do segundo grau; trabalho co-participativo com as universidades e com o ensino pré-escolar e de 1º grau; desenvolvimento de pesquisa-ação nas áreas de alfabetização e matemática; trabalho coletivo no planejamento e na execução do currículo; funcionamento em tempo integral, com um período dedicado às atividades regulares do currículo e outro às de enriquecimento e estágio; recuperação ou criação de escolas de aplicação; remodelação dos estágios, de modo a funcionarem como atividade integradora. (TANURI, 2000, p. 83).

---

<sup>17</sup> Mantenho a denominação desse Ministério, no momento histórico a que se refere a autora e que, atualmente, é denominado “Ministério da Educação”.

<sup>18</sup> Segundo Pimenta (1994, p. 126), a referência do documento é: BRASIL, Ministério de Educação e Cultura – Secretaria de Ensino do Primeiro e Segundo graus – Coordenadoria do Ensino Regular de 2º Grau (MEC/SEPS/COES). *Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – CEFAM*. Brasília, 1983. Mimeografado.

### Considerações finais

Ao fazer a análise da configuração textual do *corpus* da pesquisa, apresentei aspectos relativos à formação e atuação acadêmico-profissional da autora bem como sua bibliografia *de e sobre*; abordei, também, os aspectos estruturais-formais e temático-conteudísticos do livro; apresentei os aspectos relacionados à fundação da Editora Cortez e, apresentei, também, o momento histórico de publicação e circulação do livro.

Por meio da análise que realizei e que apresentei sinteticamente neste artigo, alguns dos principais conceitos utilizados pela autora envolvem suas proposições e concepções sobre a formação de professores e, mais especificamente, sobre o estágio curricular obrigatório em cursos de formação de professores, assunto sempre perpassado pelo debate sobre a relação entre a teoria e a prática.

Conforme Pimenta (1994), a questão da teoria e prática perpassa a história da formação de professores no Brasil e esse, talvez, seja, ainda hoje, um dos pontos cruciais a ser resolvido na educação formal. Daí a importância da contribuição do livro *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?*, de Selma Garrido Pimenta, para a discussão sobre a formação de professores e, mais especificamente, sobre o estágio.

Por fim, considero que os resultados apresentados confirmam a relevância, pertinência e necessidade de continuidade da pesquisa e também do TCC realizado, até mesmo por sua originalidade, o que pode contribuir para a compreensão de um importante momento da história da formação de professores no Brasil e para reflexão sobre a busca de soluções.

### Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Norma Brasileira de Referências* (NBR-6023). Rio de Janeiro, 2002.

ÁTICA. *Momentos do livro no Brasil*. Capítulo especial história da Editora Ática. São Paulo: Ática, 1998. 215 p.

BELLOTTO, Heloísa Liberali. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 4, 1979, *Anais...*, p. 133-147.

BRASIL. LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 1996. Rio de Janeiro: Pargos, 1997.

GATTI, Angelina Bernadete. *Currículo do sistema de currículo Lattes*. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4791730A0>>. Atualizado em: 27 nov. 2009. Acesso em 26 nov. 2009.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. Trad. Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo G. de Souza. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. 816 p.

LABEGALINI, Andréia. C. F. Baraldi. *A formação de professores alfabetizadores nos Institutos de Educação do Estado de São Paulo (1933 a 1975)*. 2005. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

MORAES, Agnes Iara Domingos. *Estágio curricular obrigatório no curso de Pedagogia: um instrumento de pesquisa*. Marília, São Paulo, 2009a. (digitado)

\_\_\_\_\_. *Bibliografia de e sobre Selma Garrido Pimenta: um instrumento de pesquisa*. Marília, São Paulo, 2009b. (digitado)

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo/1876-1994*. 1. ed. 2. reimp. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. *Ensino de língua e literatura no Brasil: repertório documental republicano*. Marília, 2003. (digitado).

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?*. São Paulo: Cortez, 1994. 200 p.

\_\_\_\_\_. *Currículo do sistema de currículo Lattes*. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4780025D4>>. Atualizado em: 26 out. 2009. Acesso em: 28 out. 2009.

SAVIANI, Dermeval. *Currículo do sistema de currículo Lattes*. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4780404P8>>. Atualizado em: 3 mai. 2009. Acesso em: 26 nov. 2009.

\_\_\_\_\_. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

\_\_\_\_\_. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 14, p. 61-88, mai./ago. 2000. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14\\_06\\_LEONOR MARIA TANU RI.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_06_LEONOR MARIA TANU RI.pdf)>. Acesso em: 28 ago. 2008.